



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

PDI IFRS

Plano de
Desenvolvimento
Institucional

2024-2028

CAPÍTULO 8 - ASSUNTOS ESTUDANTIS

BENTO GONÇALVES

2025



SUMÁRIO

| | |
|--|----------|
| 8. ASSUNTOS ESTUDANTIS | 3 |
| 8.1. Assistência Estudantil - AE | 3 |
| 8.1.1. Cenário Atual da Assistência Estudantil | 3 |
| 8.1.2. Estrutura Atual da Assistência Estudantil | 4 |
| 8.1.3. Indicadores da Assistência Estudantil | 5 |
| 8.1.4. Oferta de Auxílios Estudantis | 6 |
| 8.1.5. Ações da Assistência Estudantil | 7 |
| 8.1.6. Mensuração das ações da Assistência Estudantil | 8 |
| 8.2. Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade | 9 |
| 8.2.1 Cenário Atual - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade no IFRS | 9 |
| 8.2.2 Iniciativas - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade | 14 |
| 8.2.3 Mensuração das iniciativas - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade | 16 |
| 8.3. Ingresso | 18 |
| 8.3.1. Cenário atual - Ingresso | 18 |
| 8.3.2. Iniciativas - Ingresso | 20 |
| 8.3.3. Mensuração das iniciativas - Ingresso | 20 |
| 8.4. Egresso | 21 |
| 8.4.1. Cenário atual - Egresso | 21 |
| 8.4.2. Iniciativas - Egresso | 22 |
| 8.4.3. Mensuração das iniciativas - Egresso | 23 |
| 8.5. Permanência e Êxito | 24 |
| 8.5.1. Cenário atual - Permanência e Êxito | 24 |
| 8.5.2. Iniciativas - Permanência e Êxito | 24 |
| 8.5.3. Mensuração das iniciativas - Permanência e Êxito | 25 |
| 8.6. Organização Estudantil | 26 |
| 8.6.1. Cenário atual da Organização Estudantil | 26 |
| 8.6.2. Ações propostas para a Organização Estudantil | 26 |
| 8.6.3. Mensuração das iniciativas - Organização Estudantil | 27 |
| 8.7. Alimentação Escolar | 29 |
| 8.7.1. Ações propostas para a Alimentação Escolar | 29 |



QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 8.1 - Quantitativo de Auxílios Estudantis 2019-2024 | 7 |
| Quadro 8.2 - Propostas Assistência Estudantil | 8 |
| Quadro 8.3 - Diagnóstico dos núcleos nos campi | 14 |
| Quadro 8.4 - Propostas Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidade | 17 |
| Quadro 8.5 - Propostas Ingresso | 20 |
| Quadro 8.6 - Propostas Egresso | 23 |
| Quadro 8.7 - Propostas Permanência e Êxito | 25 |
| Quadro 8.8 - Propostas Organização Estudantil | 27 |
| Quadro 8.9 - Propostas Alimentação Escolar | 30 |

8. ASSUNTOS ESTUDANTIS

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), para o ciclo 2024-2028, foi construído a partir da atualização do PDI 2019-2023, conforme [Resolução CONSUP nº 065/2022](#). Entretanto, no último período, o IFRS atualizou e aprovou importantes documentos que precisam estar referenciados no planejamento da instituição para os próximos 5 anos, como a [Organização Didática do IFRS](#) (Resolução nº 01/2024-CONSUP-REI); a [Política de Atendimento Educacional Especializado \(AEE\) do IFRS](#) (Resolução nº 013/2024-CONSUP-REI); a [Política de Ingresso Discente \(PID\) do IFRS](#) (Resolução CONSUP nº 042/2022-CONSUP-REI); a [Política de Saúde Estudantil \(PSaE\) do IFRS](#) (Resolução Consup nº 076/2022-CONSUP-REI); a alteração do vínculo da Ouvidoria no [Regimento Geral](#) e [Regimento Complementar](#) do IFRS (Resolução nº 036/2024-CONSUP-REI) e o [Projeto Pedagógico Institucional – PPI](#) (Resolução nº 071/2024).

Para a atualização do PDI 2024-2028, foi realizado o levantamento de todos os documentos e políticas que sofreram alteração em período posterior à aprovação do referido planejamento, sendo identificada a necessidade de atualização dos capítulos enumerados a seguir:

- Capítulo 6 - Planejamento da Infraestrutura;
- Capítulo 8 - Assuntos Estudantis;
- Capítulo 9 - Organização Administrativa;
- Capítulo 10 - Políticas de Educação a Distância (EaD);
- Capítulo 12 - Acompanhamento e Avaliação Institucional.

8.1. Assistência Estudantil - AE

8.1.1. Cenário Atual da Assistência Estudantil

A [Política de Assistência Estudantil \(AE\) do IFRS](#) completa, em 2025, doze anos de aprovação por meio da Resolução nº 086/2013 do CONSUP. Ao pautar como princípios a equidade, a gestão democrática e a garantia de condições de acesso e permanência dos estudantes, o referido documento vincula-se diretamente à democratização dos conhecimentos como pressuposto de uma educação progressista comprometida com um projeto societário

baseado na igualdade de direitos e oportunidades, os quais são defendidos pelo [Projeto Pedagógico Institucional \(PPI\)](#), revisado conforme Resolução nº 71/2024 do CONSUP.

Ao longo dos últimos quatro anos (2021-2025), a AE realizou importantes ações, entre as quais destacam-se:

- I. Coordenação da Política de Assistência Estudantil e do colegiado consultivo “Grupo de Trabalho em Assistência Estudantil - GTPAE”;
- II. Assessoria às Coordenações de Assistência Estudantil - CAE dos *campi*;
- III. Coordenação de Editais de Auxílios Permanência e Moradia com inscrições e pagamentos sincronizados, conforme instruções normativas;
- IV. Gestão orçamentária e descentralizações mensais do orçamento de Assistência Estudantil (Ação MEC 2994) conforme diretrizes isonômicas estabelecidas nos documentos institucionais;
- V. Coordenação da implantação do Sistema de Auxílios Estudantis;
- VI. Coordenação de editais de auxílio inclusão digital, auxílio emergencial e auxílio participação em eventos;
- VII. Coordenação do Programa Pé-de-Meia;
- VIII. Coordenação da Política de Saúde Estudantil do IFRS;
- IX. Coordenação da Política de Alimentação Escolar.

Destaca-se em 2022, a aprovação da Política de Saúde Estudantil (PSaE), por meio da Resolução nº 076/2022 do CONSUP, que estabelece diretrizes gerais a serem seguidas pela comunidade acadêmica no ambiente institucional e no seu cotidiano, com vistas a viabilizar estratégias de promoção e prevenção da saúde dos estudantes do IFRS. A PSaE distingue-se como um conjunto de diretrizes e objetivos, que se relacionam aos processos educativos, para a implantação de ações que promovam a qualidade de vida e reduzam vulnerabilidades e riscos à saúde dos estudantes relacionados aos seus determinantes e condicionantes.

8.1.2. Estrutura Atual da Assistência Estudantil

A estrutura da Assistência Estudantil no IFRS é composta por:

- I. Diretoria de Assuntos Estudantis: constituída por um diretor, um assessor e uma assistente social;
- II. Assessoria de AE: um assessor e uma assistente social, sendo que a Política de Assistência Estudantil prevê um Pedagogo e um Psicólogo;

- III. Grupo de Trabalho em Assistência Estudantil - GTPAE: órgão colegiado consultivo que se reúne semestralmente composto pela assessoria de AE e pelas coordenações de AE dos *campi*;
- IV. Comissão Mista de Gestão do Orçamento da Assistência Estudantil (CMGOAE): presidida pela Diretoria de Assuntos Estudantis, composta por três membros do GTPAE, respeitando os três profissionais da equipe mínima; três membros do Colégio de Dirigentes, representando as três fases de implantação dos *campi*; um membro da PROAD e um assessor da Diretoria de Assuntos Estudantis;
- V. Coordenação de AE: as coordenações de AE nos *campi* do IFRS, atualmente, podem ser exercidas por Assistentes Sociais, Psicólogos ou Pedagogos;
- VI. Comissões de AE: órgãos de apoio compostos pelos segmentos TAEs, docentes, discentes e coordenador da AE.

A base de execução da Política de Assistência Estudantil nos *campi* é conferida às Coordenações de AE, cujas quais são compostas por equipes multiprofissionais, contando com 17 Assistentes Sociais, 16 Psicólogos e 16 Pedagogos. As equipes ainda são formadas por Técnicos em Assuntos Educacionais, Assistentes de Alunos, Assistentes em Administração, Enfermeiros, Dentistas, Médicos, Nutricionistas e professores EBTT, de acordo com a estrutura de cada campus, além de profissionais que atuam no atendimento à residência e ao restaurante estudantil. Aponta-se que algumas unidades da terceira fase, como Alvorada, Veranópolis e Viamão ainda não possuem psicólogos.

8.1.3. Indicadores da Assistência Estudantil

Com o objetivo de consolidar as ações de acompanhamento de permanência e êxito dos estudantes, a construção de uma política institucional, o desenvolvimento do planejamento estratégico e demais atividades relacionadas ao tema, foi instituída no IFRS uma comissão interna denominada Comissão de Acompanhamento de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (CIAAPE). A composição da CIAAPE caracterizou-se pela multidisciplinaridade, tendo, além de representantes dos *campi*, integrantes da Pró-reitoria de Ensino, Pró-reitoria de Extensão, Pró-reitoria de Pesquisa, Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional e Diretoria de Comunicação.

A partir da CIAAPE, subcomissões foram formadas em cada *campus*. Tais subcomissões, também com caráter multidisciplinar, foram formadas por integrantes dos seguintes segmentos: Ensino, Extensão, Pesquisa, Desenvolvimento Institucional, Estudantes, Assistência Estudantil, Registros Acadêmicos, Comunicação e Coordenadores de Cursos.

Para a construção dos indicadores, os dados quantitativos relacionados às informações sobre evasão, retenção, permanência e êxito dos estudantes foram extraídos do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), para o intervalo de 2011 a 2016. Os dados referentes a 2017 foram sistematizados através das informações da Plataforma Nilo Peçanha (PNP).

Em reuniões realizadas pela CIAAPE, foi definido que a coleta das informações qualitativas, relacionadas às causas que ocasionam a evasão dos estudantes, ocorreria por meio de instrumento *online* (questionário no Google Drive). O subsídio para a elaboração do questionário foi a tabela extraída do SISTEC, contendo os dados quantitativos em relação à evasão e retenção dos estudantes. O universo da pesquisa foi formado por três grupos de respondentes: Estudantes em Curso, Estudantes Evadidos e Servidores (Técnicos e Docentes). O resultado dessa etapa consistiu na consolidação de diagnósticos qualitativos dos fatores de evasão e retenção/reprovação e das ações de intervenção por curso/modalidade/campus.

O Diagnóstico Discente foi aplicado em dois momentos no IFRS, a primeira edição foi realizada no ano de 2019 e a segunda em 2023, nesta contemplando questões impostas pela pandemia de Covid-19, a citar a realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP), desenvolvidas de forma remota durante os anos de 2020 e 2021. O referido diagnóstico faz parte do [Observatório de Permanência e Êxito](#), coordenado pela Pró-reitoria de Ensino (PROEN) e tinha como principal objetivo mapear o perfil dos estudantes das diferentes unidades do IFRS buscando subsidiar a definição de indicadores para construção do Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFRS.

Finalizadas as fases anteriores, em reunião realizada com a CIAAPE e PROEN, constituiu-se um subgrupo de trabalho (GT) com dezesseis membros, para sistematização e elaboração do [Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRS](#) aprovado conforme Resolução nº 064/2018 do CONSUP. No referido documento estão descritos e categorizados os principais indicadores quali e quantitativos de permanência e êxito do IFRS.

A partir dos diagnósticos quali e quantitativo coletados e sistematizados e o Plano Estratégico do IFRS elaborado, coube a cada *campus*, através de sua subcomissão, construir seu documento específico.

8.1.4. Oferta de Auxílios Estudantis

A oferta de Auxílios Estudantis para o período compreendido entre 2019 e 2024 pode ser observada no Quadro 8.1.



Quadro 8.1 - Quantitativo de Auxílios Estudantis 2019-2024

Fonte: Diretoria de Assuntos Estudantis

| | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|-----------------|------|------|------|------|------|------|
| Alvorada | 371 | 327 | 326 | 209 | 319 | 368 |
| Bento Gonçalves | 325 | 234 | 240 | 216 | 201 | 194 |
| Canoas | 276 | 267 | 268 | 256 | 212 | 269 |
| Caxias do Sul | 385 | 393 | 400 | 259 | 263 | 288 |
| Erechim | 338 | 210 | 217 | 149 | 100 | 116 |
| Farroupilha | 71 | 105 | 106 | 29 | 78 | 64 |
| Feliz | 176 | 188 | 186 | 102 | 102 | 119 |
| Ibirubá | 156 | 119 | 120 | 0 | 65 | 78 |
| Osório | 270 | 271 | 267 | 154 | 148 | 179 |
| Porto Alegre | 476 | 544 | 562 | 604 | 639 | 741 |
| Restinga | 529 | 440 | 448 | 381 | 384 | 495 |
| Rio Grande | 817 | 568 | 606 | 630 | 402 | 513 |
| Rolante | 342 | 327 | 314 | 209 | 282 | 324 |
| Sertão | 695 | 437 | 443 | 503 | 349 | 349 |
| Vacaria | 118 | 122 | 119 | 134 | 155 | 153 |
| Veranópolis | 39 | 61 | 59 | 32 | 38 | 40 |
| Viamão | 338 | 306 | 311 | 285 | 329 | 370 |
| Total | 5722 | 4919 | 4992 | 4152 | 4066 | 4660 |

8.1.5. Ações da Assistência Estudantil

Para o período de vigência do PDI 2024-2028, propõem-se as seguintes ações:

- garantir a participação estudantil efetiva nos espaços decisórios institucionais;
- ampliar, consolidar e fortalecer a equipe mínima na Reitoria, nos *campi* e nas residências estudantis, com Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Assistente de Alunos e Técnico em Assuntos Educacionais;
- planejar, promover, implementar e atuar no acompanhamento e na avaliação de programas, projetos e ações que envolvam a atenção educacional, social e de

saúde estudantil que contribuam para a permanência e êxito, bem como a qualidade de vida dos e das estudantes;

- atuar nos colegiados dos cursos e conselhos de classe;
- contribuir em pesquisas e publicização de dados sobre o Diagnóstico Discente;
- consolidar as ações de caráter universal e criação da Comissão Permanente de Ações Universais ligada à PROEN;
- consolidar o Sistema de Auxílios Estudantis do IFRS.

8.1.6. Mensuração das ações da Assistência Estudantil

Como formas de mensuração das ações da Assistência Estudantil propõem-se :

- levantamento da participação estudantil nos espaços institucionais decisórios;
- mapeamento da composição das equipes de AE e residência estudantil dos *campi*;
- mapeamento de programas, projetos e ações que envolvam a atenção educacional, social e de saúde dos estudantes;
- levantamento da participação das equipes de AE nas decisões e critérios de utilização dos recursos orçamentários/financeiros;
- mapeamento dos espaços de atendimentos individuais aos estudantes;
- mapeamento da informatização, transparência e divulgação dos processos de AE.

O Quadro 8.2 mostra as propostas para a Assistência Estudantil, apresentando a mensuração das iniciativas, os indicadores e a forma de sua realização.

Quadro 8.2 - Propostas Assistência Estudantil

| Mensuração das iniciativas | Indicador | Como |
|--|---|--|
| Levantamento da participação estudantil nos espaços institucionais decisórios. | <ul style="list-style-type: none"> - Número de participação de estudantes nas reuniões do CONSUP. - Número de participação de estudantes nas reuniões do CONCAMP. - Número de participação de estudantes nos colegiados de curso. - Número de participação de estudantes nos eventos institucionais. - Número de estudantes que participam dos núcleos. - Número de comissões da AE que possuem participação de estudantes. | <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de informações junto a diferentes espaços da Instituição, como Direção de Ensino, Pró-reitorias, Direção-geral entre outros. - Análise das portarias de composição das comissões de AE dos <i>campi</i>. |



| | | |
|---|---|--|
| Mapeamento da composição das equipes de AE e residência estudantil dos <i>campi</i> . | - Número de servidores e cargos que compõem a equipe da AE e residência estudantil. | - Consulta às equipes de AE dos <i>campi</i> . |
| Mapeamento de programas, projetos e ações que envolvam a atenção educacional, social e de saúde dos estudantes. | - Número de programas, projetos e ações que envolvam a atenção educacional, social e de saúde dos estudantes. | - Consulta ao COEN, COPPI e COEX. - Consulta às equipes de AEs. - Consulta aos NAAFs. |
| Levantamento da participação das equipes de AE nas decisões e critérios de utilização dos recursos orçamentários/ financeiros | - Números de equipes de AEs que participam das decisões. - Números de equipes de AEs que participam das equipes diretivas dos <i>campi</i> . - Categorização dos critérios de utilização dos recursos orçamentários/financeiros. | -Consulta às direções-gerais dos <i>campi</i> . - Consulta às equipes de AEs dos <i>campi</i> . |
| Mapeamento dos espaços de atendimentos individuais aos estudantes | - Quantitativo de <i>campi</i> com espaço adequado para atendimentos individuais aos estudantes. | - Consulta às equipes de AEs dos <i>campi</i> . |
| Mapeamento da informatização, transparência e divulgação dos processos de AE. | - Quantitativo de <i>campi</i> que possuem informatização dos processos de AE. - Quantitativo de <i>campi</i> que possuem relatórios de divulgação dos processos de AE. - Quantitativo de <i>campi</i> que possuem relatórios de transparência dos processos de AE. | - Consulta às equipes de AEs dos <i>campi</i> . - Consulta aos estudantes e servidores. |

Fonte: Diretoria de Assuntos Estudantis

8.1.7 Comunicação da Assistência Estudantil

Cada campus possui um plano de comunicação próprio, com informações em aba específica nos portais eletrônicos onde se divulga atendimentos, editais e relatórios. Atenta-se ao fato que as unidades possuem endereço eletrônico padronizado: assistencia.estudantil@nomedocampus.ifrs.edu.br.

8.2. Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade

8.2.1 Cenário Atual - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade no IFRS

O IFRS tem desenvolvido e implementado ao longo dos últimos anos diversas ações afirmativas com o objetivo de promover a inclusão e o respeito à diversidade em suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Essas iniciativas estão alinhadas à [Política de Ações Afirmativas](#), estabelecida em 2014, aprovada pela Resolução nº 22/2014 do CONSUP, que tem como princípio orientador a promoção da equidade e da defesa dos direitos humanos,



abrangendo dimensões socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de necessidades específicas.

A criação da referida Política se deu por meio da então Assessoria de Ações Inclusivas, criada em 2012 (Portaria nº 51/2012), atualmente denominada de Assessoria de Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade (AAAID), conforme Portaria nº 1179/2018. A AAAID se estabelece como um espaço de suporte, que atua na formulação e execução de políticas e estratégias de inclusão e ações afirmativas, visando à permanência dos estudantes do IFRS, o respeito às diversidades, à valorização étnico-racial e o combate a todas as formas de discriminação. Na AAAID estão vinculadas estruturas específicas que ampliam a atuação em aspectos essenciais da diversidade: a Seção de Relações Étnico-Raciais e a representação dos Núcleos de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGSs) do IFRS.

A AAAID, atualmente vinculada ao Gabinete do Reitor, coordena diversas iniciativas institucionais. Como foi dito, ela abrange a Seção de Relações Étnico-Raciais, representa os NEPGSs e presta assessoria aos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs), aos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs) e aos Núcleos de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGSs). Além disso, gerencia os Núcleos de Ações Afirmativas (NAAFs), que integram as atividades dos NAPNEs, NEABIs e NEPGSs em um único núcleo. Cabe mencionar que todos os *campi* do IFRS possuem estes núcleos ou apenas o NAAF.

A Seção de Relações Étnico-Raciais tem como foco a promoção da equidade racial e a valorização da diversidade étnico-cultural, buscando garantir condições de acesso, permanência e êxito aos estudantes negros (pretos e pardos), indígenas e quilombolas. Suas ações incluem programas de apoio acadêmico, formação continuada de e para educação das relações étnico-raciais, bem como o fortalecimento das políticas educacionais de inclusão e valorização étnico-racial em todas as unidades do IFRS.

Já a representação dos Núcleos de Gênero e Sexualidade na Reitoria, trabalha para garantir um ambiente educacional seguro e respeitoso para todas as identidades de gênero e orientações sexuais. As iniciativas desenvolvidas visam combater a discriminação e a violência, fomentar a visibilidade e promover o respeito à diversidade de gênero e sexualidade no âmbito institucional.

A fim de que se possa compreender detalhadamente as ações de cada âmbito contemplado pela AAAID e pela Política de Ações Afirmativas, serão descritas a seguir as ações específicas concernentes à inclusão de pessoas com necessidades específicas, de pessoas negras, indígenas e quilombolas, das relações étnico-raciais e ações voltadas às questões de gênero e sexualidade.

Em relação à inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, o IFRS além de pensar em práticas voltadas à acessibilidade curricular, também expressa

seus compromissos em alguns documentos pensados para tal finalidade. Entre eles, estão: a [Política de Atendimento Educacional Especializado](#), aprovada pela Resolução nº 13/2024 do CONSUP, que por meio de um conjunto de atividades relacionadas ao atendimento educacional especializado visa eliminar as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de aprendizagem e a Instrução Normativa nº 07, de 4 setembro de 2020, que regulamenta o fluxo para identificação, elaboração, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI), voltada aos estudantes com necessidades específicas que necessitam de adequações curriculares, considerando suas principais dificuldades e potencialidades.

Além disso, o IFRS implementa, em todos os seus *campi*, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), que tem como objetivo organizar e estimular projetos e programas educacionais para a convivência, consciência da diversidade e principalmente buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, atitudinais e de comunicação, buscando adequar-se à legislação no que diz respeito à acessibilidade física e prioridade de acesso (Lei nº10.098/00, Lei nº 10.048/00, Decreto nº 5.296/06 e NBR 9050 da ABNT).

Além disso, o ingresso no IFRS é pensado para ser acessível. São disponibilizados leitores, provas ampliadas, provas em Braille, intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), recursos de tecnologia assistiva, tempo extra, salas de fácil acesso, entre outras solicitações feitas pelos candidatos no momento da inscrição, para garantir um processo seletivo acessível. Por uma decisão institucional prevista na Política de Ações Afirmativas, 5% das vagas são destinadas a pessoas com deficiência, independente de escola pública ou renda, além da reserva de vagas prevista na legislação nacional (Lei 12.711/12).

Ainda no tocante às ações que contemplam a inclusão de pessoas com necessidades específicas, o IFRS conta com o [Centro Tecnológico de Acessibilidade \(CTA\)](#), que atua na promoção das diversas dimensões de acessibilidade, produção de tecnologia assistiva (TA) de baixo custo e de materiais didático-pedagógicos acessíveis, além de disponibilizar guias, tutoriais e diversas informações sobre TA de baixo custo, materiais didáticos acessíveis e Acessibilidade Virtual.

Quanto à acessibilidade em Libras, os *campi* do IFRS contam com intérpretes de Libras que acompanham diretamente os estudantes e professores surdos, participam de eventos presenciais e virtuais realizando a tradução e interpretação. Além disso, o IFRS conta com uma Comissão de Estudos Surdos (CES), formada por representantes dos profissionais de Libras e da AAAID, que planeja e trabalha em prol da acessibilidade em Libras. Um exemplo deste trabalho pode ser visualizado no canal do YouTube “IFRS em Libras”, no qual assuntos como o Processo Seletivo, materiais didáticos em Libras, eventos, cursos, glossário de termos em Libras, dentre outros, são organizados em *playlists*,

viabilizando que estudantes surdos tenham acesso a conteúdo institucional com a necessária qualidade e acessibilidade. A CES também tem a prerrogativa de solicitar a criação de Grupos de Trabalho (GTs). Atualmente os GTs Comunicação Acessível em Libras do IFRS e Processos Seletivos e Concursos Acessíveis para Surdos do IFRS vêm realizando um trabalho articulado com a CES e a AAAID em prol da acessibilidade comunicacional.

A Seção de Relações Étnico-Raciais, conforme mencionado anteriormente, está vinculada à AAAID. O seu surgimento se deu a partir da designação de uma assessora pela Portaria 1179/18 e da configuração, em setor regulamentado pela Resolução nº 01/2020 do CONSUP, que aprova o Regimento Complementar da Reitoria do IFRS.

Este setor, conhecido como Assessoria de Relações Étnico-raciais (ARER), tem a finalidade de propor, assessorar, fortalecer e gerenciar as ações e programas voltados à promoção de igualdade, inclusão e diversidade de raça e etnia, atuando de forma sistematizada na promoção das ações afirmativas, cultura da educação para a convivência, a defesa dos direitos humanos, o respeito às diferenças, a inclusão, permanência e êxito de estudantes da população negra, quilombola e da comunidade indígena, a valorização da identidade étnico-racial, o combate ao racismo, homofobia, machismo, sexismo e demais formas de discriminação.

Dentre as competências da ARER estão: fornecer o apoio necessário à gestão do Instituto, promovendo a inclusão de estudantes negros e indígenas de forma ampla, geral e irrestrita, envolvendo a sociedade como um todo; auxiliar, acompanhar e avaliar a implementação da Política de Ações Afirmativas do IFRS junto à Comissão de Acompanhamento e Avaliação da referida política; propor políticas de capacitação à comunidade do IFRS para a valorização e reconhecimento da cultura afro-brasileira, quilombola e indígena no contexto escolar.

Nesse escopo, a ARER lançou em 2020 a primeira edição do curso de formação continuada de Educação das e para Relações Étnico-raciais (ERER), oferecendo material de apoio e paradidático para a sala de aula. Em 2021, 2022 e 2023 realizou-se novas edições do curso de ERER, com palestrantes e agenda presencial, ampliando e qualificando ainda mais a discussão de políticas públicas para as populações quilombolas, atendimento pedagógico aos estudantes indígenas e permanência dos estudantes atendidos pela ARER e Neabis. As edições do curso podem ser acessadas no Canal do YouTube Oficial do IFRS e Moodle. Além disso, buscou-se fortalecer no calendário acadêmico as atividades promovidas pelos Neabis, organizando um calendário único e divulgando com o cronograma das ações dos campi. Outrossim, realizou-se a elaboração e acompanhamento do Plano Educacional Individualizado (PEI), voltado aos estudantes indígenas por meio da Instrução Normativa nº 08/2020, em acordo com a Resolução nº 23/2019 do CONSUP que aprovou a [Política de](#)

Ingresso Especial e Permanência dos Estudantes Indígenas do IFRS.

E, por fim, destacamos a coordenação da ARER nos grupos de trabalho que geraram documentos institucionais importantes em relação ao combate de discriminações de gênero e raça, para utilização em sala de aula e em orientação de procedimentos administrativos, como: “Cartilha de Enfrentamento às Violências de Gênero no IFRS” como resultado do Grupo de Trabalho para tratar as questões relacionadas à violência de gênero no IFRS (Portaria nº 510/2020) e “Cartilha [de] enfrentamento do racismo no IFRS: por uma educação antirracista” do Grupo de Trabalho Antirracismo: Combate e Educação das [e para] as relações étnico-raciais, (Portaria nº 154/2022).

A respeito do cenário atual nas questões de gênero e sexualidade do IFRS cabem algumas colocações. Os Núcleos de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGSs) estão presentes em todas as unidades do IFRS, individualmente ou vinculados aos Núcleos de Ações Afirmativas (NAAFs). Os NEPGSs atuam promovendo atividades como eventos, publicações, campanhas e capacitações que incentivem o ensino, a pesquisa e a extensão nas áreas de gênero, sexualidade, diversidade e inclusão.

Além disso, no ano de 2021, os NEPGSs passaram a contar com a representação e colaboração junto à Reitoria que ficou conhecida como “Assessoria de Gênero e Sexualidade - (AGS)”, em apoio à AAAID, vinculada à Pró-reitoria de Ensino. A AGS busca realizar um trabalho articulado de planejamento para ações de integração e fortalecimento institucional dos NEPGSs e NAAFs. Tanto a AGS quanto os NEPGSs seguem políticas institucionais que visam promover a diversidade, a inclusão e o combate à violência e ao assédio. Entre elas, estão: a Resolução nº 054/2016 do CONSUP, que aprova a regulamentação para a [Requisição do Nome Social](#); a Resolução nº 42/2020 do CONSUP que aprova a [Política de Prevenção e Combate ao Assédio e à Violência no IFRS](#); a Instrução Normativa nº 01/2022 que dispõe sobre a implantação do Projeto de Promoção da Dignidade Menstrual no IFRS; a Instrução Normativa nº 06/2022, que regulamenta o fluxo e procedimentos para denúncia de assédios e violências, em atendimento à Política Institucional de Prevenção e Combate ao Assédio e à Violência no IFRS; a Instrução Normativa nº 02/2024, que normatiza e orienta o aumento de prazo para realização dos exercícios domiciliares para mães estudantes lactantes. Isso posto, é importante também citar os avanços em termos de infraestrutura a partir do ano de 2025, nas questões de gênero e sexualidade no IFRS: sanitários universais/familiares, fraldários e espaços de amamentação em todos os *campi* do IFRS.

No Quadro 8.3 é apresentado o levantamento de todos os Núcleos em cada *campus* do IFRS.



Quadro 8.3 - Diagnóstico dos núcleos nos *campi*

| Campus | NAPNE | NEABI | NEPGS | NAAF |
|-----------------|--------------|--------------|--------------|-------------|
| Alvorada | Sim | Sim | Sim | Não |
| Bento Gonçalves | Sim | Sim | Sim | Não |
| Canoas | Sim | Sim | Sim | Não |
| Caxias do Sul | Sim | Sim | Sim | Não |
| Erechim | Sim | Sim | Sim | Não |
| Farroupilha | Sim | Sim | Sim | Não |
| Feliz | Sim | Sim | Sim | Não |
| Ibirubá | Sim | Sim | Sim | Não |
| Osório | Sim | Sim | Sim | Não |
| Porto Alegre | Sim | Sim | Sim | Não |
| Restinga | Sim | Sim | Sim | Não |
| Rio Grande | Sim | Sim | Sim | Não |
| Rolante | Sim | Sim | Sim | Não |
| Sertão | Sim | Sim | Sim | Não |
| Vacaria | Sim | Sim | Sim | Não |
| Veranópolis | Sim | Não | Não | Sim |
| Viamão | Sim | Sim | Sim | Não |
| Reitoria | Não | Não | Não | Sim |

8.2.2 Iniciativas - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade

São descritas as Iniciativas a seguir:

- Prover acessibilidade universal do processo de ingresso;
- Aprimorar o Processo de Ingresso Específico para indígenas e incluir os quilombolas em processo de ingresso específico;
- Aprimorar o trabalho das Comissões de heteroidentificação;
- Ampliar e qualificar os projetos desenvolvidos pelos núcleos;
- Garantir as diversas dimensões de acessibilidade (atitudinal, física, comunicacional, metodológica, programática e instrumental) para todos(as);
- Implementar os planos educacionais individualizados (PEIs) para permanência e êxito dos(as) estudantes com necessidades educacionais específicas que necessitem de acessibilidade curricular;
- Promover ações conjuntas de atendimento a estudantes com necessidades educacionais específicas, indígenas e quilombolas;
- Criar e estruturar setor de ações afirmativas com servidores vinculados(as), com carga horária integral destinada aos núcleos;

- Ampliar a carga horária específica dos servidores envolvidos(as) para atuação nos núcleos;
- Fomentar formações continuadas nas temáticas que envolvam as ações da AAAID e, conseqüentemente, dos núcleos;
- Dar maior visibilidade institucional para os núcleos;
- Estabelecer ações contra toda forma de preconceito e diversos tipos de assédios;
- Garantir recursos específicos para os núcleos e AAAID;
- Consolidação das datas das ações afirmativas no calendário institucional;
- Garantir o profissional para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) nos *campi* do IFRS;
- Garantir a representatividade de gênero, étnico-racial, necessidades específicas e diversidade nos espaços institucionais;
- Criar programa institucional de monitoria para estudantes indígenas, quilombolas, e estudantes com necessidades educacionais específicas;
- Ampliar a equipe da AAAID;
- Criar os Negsss nos *campi* que ainda não o fizeram;
- Garantir que todos os *campi* tenham Neabis;
- Criar o setor de Gênero e Sexualidade;
- Implementar em todos os *campi* os espaços de amamentação, sanitários universais e fraldários;
- Dar continuidade ao Projeto de Dignidade Menstrual;
- Realizar capacitações e formações sobre a Política de Prevenção e Combate ao Assédio e às Violências;
- Promover formação em educação sexual no âmbito do Projeto de Dignidade Menstrual;
- Criar Grupo de Trabalho para discussão de cotas de ingresso para pessoas Transsexuais;
- Criar Grupo de Trabalho para discussão da parentalidade e cuidado no IFRS;
- Dar continuidade ao Projeto de formação em Educação das Relações Étnico-raciais;
- Elaborar publicações institucionais para o enfrentamento do racismo e das violências de gênero no IFRS;
- Implementar os Planos Educacionais Individualizados para permanência e êxito dos estudantes indígenas;
- Assegurar a continuidade do Grupo de Trabalho sobre as questões relacionadas à violência de gênero no IFRS;

- Assegurar a continuidade do Grupo de Trabalho Antirracismo: Combate e Educação das [e para] as relações étnico-raciais;
- Assegurar, formar e acompanhar as Comissões de Verificação Étnico-racial (heteroidentificação e avaliação documental).

8.2.3 Mensuração das iniciativas - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade

Para mensurar as iniciativas, serão considerados os seguintes critérios:

- Mapeamento do ingresso de estudantes negros, indígenas e quilombolas;
- Avaliação dos processos referentes à Comissão de Heteroidentificação;
- Mapeamento dos ingressos de estudantes com necessidades educacionais específicas;
- Mapeamento das ações desenvolvidas pelos núcleos;
- Levantamento das ações relacionadas às dimensões de acessibilidade;
- Aperfeiçoamento do mapeamento de alunos com necessidades educacionais específicas do IFRS;
- Mapeamento do quadro de pessoal e da realidade física e financeira;
- Mapeamento de estudantes e servidores/a mães ou envolvidos no cuidado;
- Mapeamento de estudantes Trans;
- Mapeamento de estudantes negros, indígenas e quilombolas matriculados, e outras interseccinalidades;
- Levantamento de ações relacionadas às dimensões da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola;
- Implementar a Curricularização (incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, conforme estabelecido nas Leis 10.639/03 e 11.645/08 respectivamente, e na Lei de Diretrizes Bases da Educação nacional).

O Quadro 8.4 mostra as propostas para as Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidade apresentando a mensuração das iniciativas, os indicadores e a forma de sua realização.



Quadro 8.4 - Propostas Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidade

| Mensuração das iniciativas | Indicador | Como |
|---|---|--|
| Mapeamento dos candidatos indígenas e quilombolas. | <ul style="list-style-type: none">- Número de indígenas e quilombolas inscritos no processo de ingresso;- Número de indígenas e quilombolas aprovados no processo de ingresso;- Número de indígenas e quilombolas matriculados no processo de ingresso. | <ul style="list-style-type: none">- Utilização do banco de dados do processo de ingresso.- Utilização do banco de dados dos estudantes matriculados. |
| Avaliação e aperfeiçoamento dos processos referentes à Comissão de Heteroidentificação. | <ul style="list-style-type: none">- Número de candidatos reprovados pela Comissão;- Número de candidatos aprovados após recurso;- Análise das informações coletadas junto às comissões de heteroidentificação. | <ul style="list-style-type: none">- Tabulação das informações presentes nos instrumentos de avaliação da Comissão de Heteroidentificação.- Utilização do banco de dados do número de candidatos avaliados, aprovados, reprovados e aprovados com recurso. |
| Mapeamento das ações desenvolvidas pelos núcleos. | <ul style="list-style-type: none">- Número de projetos desenvolvidos pelos núcleos do IFRS;- Número de estudantes com necessidades educacionais específicas, indígenas e quilombolas atendidos pelo IFRS;- Número de ações específicas para estudantes com necessidades educacionais específicas, indígenas e quilombolas;- Número de medidas disciplinares aplicadas contra praticantes de assédios e preconceitos;- Número de ações formativas realizadas sobre as temáticas dos núcleos. | <ul style="list-style-type: none">- Tabulação dos dados das tabelas de acompanhamento das ações afirmativas. |
| Levantamento das ações relacionadas às dimensões de acessibilidade. | <ul style="list-style-type: none">- Checklist da acessibilidade dos <i>campi</i> do IFRS;- Número de estudantes atendidos com plano educacional individualizado;- Número de estudantes atendidos com avaliação diferenciada. | <ul style="list-style-type: none">- Coleta de dados junto às diretorias de ensino, núcleos, comissões e GTs. |
| Aperfeiçoamento do mapeamento de alunos com necessidades educacionais específicas (NEEs) do IFRS. | Levantamentos semestrais realizados pela Assessoria junto aos Napnes; Número de estudantes com NEEs em cada campus; Recortes por: campus, tipo de NEEs; necessidade de PEI, adaptações curriculares de grande porte; ajuste de temporalidade, cursos. | Coleta de dados junto aos Napnes. |



| | | |
|---|---|--|
| Mapeamento do quadro de pessoal e da realidade física e financeira. | <ul style="list-style-type: none">- Número de servidores envolvidos com os núcleos;- Carga horária média de dedicação aos núcleos;- Recurso destinada aos núcleos por <i>campus</i> e pela Reitoria;- Recurso destinado à AAAID;- Quantidade de espaço físico destinado aos núcleos;- Número de <i>campus</i> com servidor específico para os núcleos;- Número de servidores específicos para atendimento na AAAID. | - Coleta de dados junto aos núcleos e Assessoria. |
| Mapeamento de estudantes e servidores/a mães ou envolvidos no cuidado | - Número de estudantes/servidores envolvidos com cuidado com os devidos recortes. | - Coleta de dados junto aos NEPGSs e setor de ensino dos <i>campi</i> . |
| Mapeamento de estudantes Transsexuais. | Número de estudantes trans, com recortes por <i>campi</i> por cursos e turnos do IFRS. | - Coleta de dados junto aos NEPGSs e setor de ensino dos <i>campi</i> . |
| Mapeamento de estudantes negros, indígenas e quilombolas matriculados. | Número de estudantes negros, indígenas e quilombolas matriculados, com recorte por campus, cursos, necessidades educacionais específicas, turnos e outras interseccinalidades. | - Coleta de dados junto aos Neabis e setor de ensino dos <i>campi</i> . |
| Levantamento de ações relacionadas às dimensões da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEPER e EEQ). | Número e detalhamento de ações relacionadas às dimensões estabelecidas na PNEERER e EEQ com recorte por campus e áreas do conhecimento. | - Coleta de dados junto aos Neabis e setor de ensino dos <i>campi</i> . |
| Implementar a Curricularização (incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, conforme estabelecido nas Leis 10.639/03 e 11.645/08 respectivamente. | Número de cursos/componentes curriculares que incluem as temáticas estabelecidas na legislação, bibliografias concernentes e detalhamento das ações realizadas, com recorte por campus. | - Mobilização da AAAID e Proen junto aos Neabis e Setor de Ensino dos <i>campi</i> . |

8.3. Ingresso

8.3.1. Cenário atual - Ingresso

A busca de acesso ao IFRS a partir do processo de ingresso é um dos primeiros contatos dos estudantes com a Instituição e, compreendendo a importância de atender adequadamente aos seus futuros estudantes, é um dos objetivos aprimorar o processo de ingresso. Com isso, uma das ações relacionadas a esse objetivo foi a qualificação, buscando-se garantir o atendimento adequado aos candidatos com necessidades específicas,

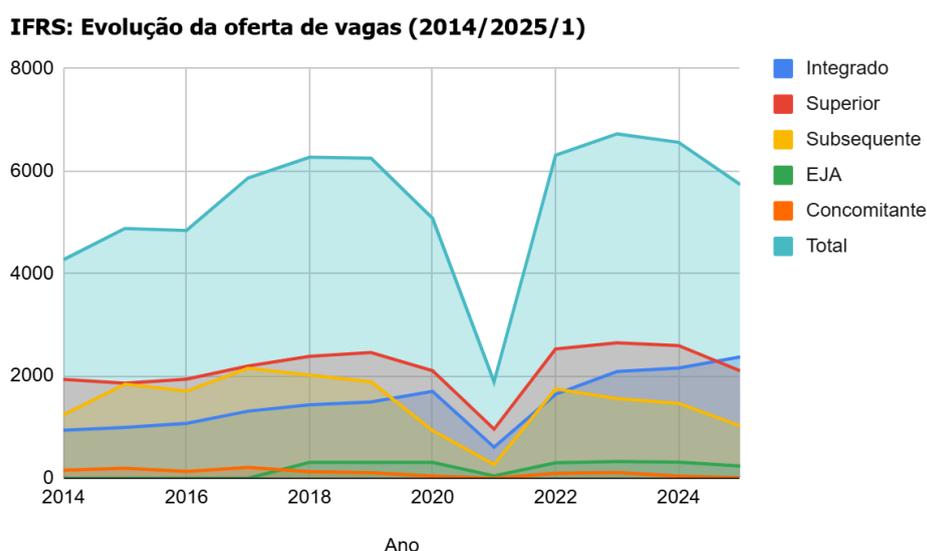
a inserção da população com maior vulnerabilidade e a adoção da política de ações afirmativas. Assim, o IFRS trabalha na aplicação e aperfeiçoamento do sistema de cotas, estabelecido pela Lei nº 12.711/2012 e atualizada pela Lei nº 14.723/2023, facilitando a compreensão e agilizando a resposta ao estudante. Da mesma forma, está implantada a reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme a Lei nº 13.409/2016.

Nesse cenário, foi aprovada a [Política de Ingresso Discente \(PID\) do IFRS](#) conforme Resolução nº 053/2017 do CONSUP, alterada pela Resolução nº 042/2022 do CONSUP, a qual apresenta o conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem a concepção, a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos para a implantação de ações que promovam o ingresso de novos estudantes, em consonância com a Lei nº 11892/2008, com o Projeto Pedagógico Institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS, a Política de Ações Afirmativas do IFRS, a Política de Assistência Estudantil e de acordo com as demais legislações vigentes.

Na busca da qualificação dos processos de ingresso e no atendimento das finalidades dos IFs, com a alteração da PID em 2022, foi definido o sorteio como um dos instrumentos para ingresso nos cursos técnicos de nível médio; e o processo de acompanhamento e avaliação da PID, quando, anualmente, os dados serão analisados e apresentados ao CONSUP de forma a subsidiar as decisões acerca da PID, bem como desencadear ações de superação no âmbito do IFRS.

Na Figura 8.1 pode-se observar a evolução da oferta de vagas do processo de ingresso no IFRS desde 2014.

Figura 8.1 - Evolução da oferta de vagas do processo de ingresso no IFRS de 2014 a 2024.



Fonte: Diretoria de Assuntos Estudantis

8.3.2. Iniciativas - Ingresso

São descritas as seguintes Iniciativas:

- consolidação da informatização do processo de matrícula;
- consolidação de processo de ingresso específico para indígenas;
- acessibilidade universal do processo de ingresso;
- constituição do Setor de Ingresso Discente nos *campi* do IFRS e ampliação do Departamento de Ingresso da Reitoria;
- qualificação do trabalho da Comissão de Heteroidentificação;
- ampliação da comunicação do processo de ingresso.

8.3.3. Mensuração das iniciativas - Ingresso

Para mensurar as Iniciativas, serão considerados os seguintes critérios:

- mapeamento das formas de ingresso utilizadas pelos *campi*;
- mapeamento dos candidatos indígenas e quilombolas;
- mapeamento das dificuldades apresentadas pelos candidatos e servidores envolvidos no processo de ingresso;
- avaliação dos processos referentes à Comissão de Heteroidentificação.

O Quadro 8.5 mostra as propostas de ingresso apresentando a mensuração das iniciativas, os indicadores e a forma de sua realização.

Quadro 8.5 - Propostas Ingresso

| Mensuração das iniciativas | Indicador | Como |
|---|--|--|
| Mapeamento das formas de ingresso utilizadas pelos <i>campi</i> . | <ul style="list-style-type: none"> - Número de cursos que se utilizam do sorteio; - Número de cursos que utilizam prova do processo próprio e ENEM; - Número de candidatos com características étnico-raciais, socioeconômicas, gênero e demográficas que procuram a Instituição; - Número de ingressantes na Instituição com características étnico-raciais, socioeconômicas, gênero e demográficas; - Número de candidatos aprovados que foram reprovados na Comissão de Heteroidentificação. | <ul style="list-style-type: none"> - Utilização do banco de dados do processo de ingresso. - Utilização do banco de dados dos estudantes matriculados. (Relatório de acompanhamento de Curso). |

| | | |
|--|---|---|
| Mapeamento dos candidatos indígenas e quilombolas. | <ul style="list-style-type: none"> - Número de indígenas e quilombolas inscritos no processo de ingresso; - Número de indígenas e quilombolas aprovados no processo de ingresso; - Número de indígenas e quilombolas matriculados no processo de ingresso. | <ul style="list-style-type: none"> - Utilização do banco de dados do processo de ingresso. - Utilização do banco de dados dos estudantes matriculados. |
| Mapeamento das dificuldades apresentadas pelos candidatos e servidores envolvidos no processo de ingresso. | <ul style="list-style-type: none"> - Análise das informações coletadas junto às comissões de ingresso; - Análise das informações coletadas junto aos candidatos. | <ul style="list-style-type: none"> - Tabulação das informações presentes nos instrumentos de avaliação institucional. |
| Avaliação dos processos referente a Comissão de Heteroidentificação. | <ul style="list-style-type: none"> - Número de candidatos reprovados pela Comissão; - Número de candidatos aprovados após recurso; - Análise das informações coletadas junto às comissões de heteroidentificação. | <ul style="list-style-type: none"> - Tabulação das informações presentes nos instrumentos de avaliação da Comissão de Heteroidentificação. - Utilização do banco de dados do número de candidatos avaliados, aprovados, reprovados e aprovados com recurso. |

8.4. Egresso

8.4.1. Cenário atual - Egresso

Os Institutos Federais têm, dentre suas finalidades e características, a necessidade de orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito da atuação da instituição. As transformações sociais e econômicas, entretanto, são marcadas pelo seu dinamismo e constantes transformações, resultando em desafios ao processo educacional. Dessa forma, são necessárias estratégias para que as instituições tenham condições de acompanhar essas transformações, na perspectiva de uma avaliação contínua da formação profissional ofertada, dos seus currículos, do perfil profissional do egresso e da necessidade de uma formação profissional continuada. Os egressos, portanto, se revelam como atores potenciais na articulação com a sociedade, como uma das fontes de informações que possibilitam retratar a forma como são percebidas e avaliadas as instituições, tanto do ponto de vista do processo educacional como no nível de interação com a sociedade.

A Política de Egressos, por meio do [Programa de Acompanhamento de Egressos do IFRS](#), regulamentado pela Instrução Normativa PROEX/IFRS nº 04/2022, estabelece

orientações para o acompanhamento e manutenção do vínculo institucional com os egressos do IFRS, possibilitando o levantamento de dados profissionais de nossos ex-alunos e sua inserção no Mundo do Trabalho. A partir da institucionalização do Programa, uma das ações desenvolvidas foi a criação do [Alumni IFRS](#), espaço virtual para conectar os egressos da instituição para compartilhamento de vivências e relacionamentos, bem como para promover parcerias e oportunizar desenvolvimento pessoal e profissional, oferecendo acesso a diferentes experiências educacionais e profissionais.

O acompanhamento de egressos, no âmbito do IFRS, tem como objetivo analisar a formação acadêmica dos cursos oferecidos, com ênfase em três aspectos principais: a empregabilidade dos egressos, a continuidade dos estudos após a conclusão do curso e a avaliação, pelos ex-alunos, da formação educacional recebida. Dessa forma, busca-se construir indicadores que subsidiam a adequação curricular dos cursos do IFRS às necessidades identificadas pelos estudantes. O acompanhamento de egressos baseia-se na articulação entre os órgãos internos, a fim de assegurar a coleta de informações juntamente com os egressos, resultando em dados imprescindíveis para o planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da Instituição.

Dessa maneira, a organização dos dados se traduz em indicadores, qualitativos e quantitativos, servindo de subsídios para a orientação da oferta educacional regular e para a organização de programas de educação continuada voltados aos egressos.

8.4.2. Iniciativas - Egresso

São descritas as seguintes Iniciativas:

- desenvolver o Portal de Acompanhamento de Egressos para o IFRS, integrado ao SIGAA;
- implementar metodologia de acompanhamento de egressos através do Portal de Acompanhamento de Egressos;
- monitorar a empregabilidade dos egressos através do Portal de Acompanhamento de Egressos, realizando feedback sobre os conhecimentos adquiridos nos cursos em consonância com as necessidades do mercado de trabalho;
- divulgar oportunidades de estágios, empregos e cursos do IFRS através do Portal de Acompanhamento de Egressos;
- desenvolver ações de extensão (eventos, cursos, programas e projetos) para os egressos, a fim de manter o vínculo com a Instituição;

- oportunizar a troca de saberes e experiências entre egressos e estudantes em curso no IFRS;
- criar Núcleo de Apoio aos Egressos.

8.4.3. Mensuração das iniciativas - Egresso

Para mensurar as Iniciativas, serão considerados os seguintes critérios:

- mapeamento dos egressos do IFRS;
- levantamento de egressos que mantêm vínculo com a Instituição.

O Quadro 8.6 mostra as propostas de egresso apresentando a mensuração das iniciativas, os indicadores e a forma de sua realização.

Quadro 8.6 - Propostas Egresso

| Mensuração das iniciativas | Indicador | Como |
|--|---|---|
| Mapeamento dos egressos do IFRS. | - Número de egressos por <i>campus</i> ; - Número de egressos que trabalham na área de formação; - Número de egressos que continuam estudando na área de formação; - Número de egressos que residem na cidade de origem. | Coleta de dados através de: - Portal de Acompanhamento de Egressos; - Secretarias de Registros acadêmicos de cada campus. |
| Levantamento de egressos que mantêm vínculo com a Instituição. | - Número de egressos que realizam cursos de extensão na Instituição; - Número de egressos que realizam novo curso na Instituição; - Número de ações voltadas para egressos. | Coleta de dados através de: - Portal de Acompanhamento de Egressos; - Secretarias de Registros acadêmicos de cada campus; - Coordenações de Extensão de cada campus. |
| Divulgação de oportunidades de estágios, empregos e cursos. | - Número de oportunidades oferecidas aos egressos por <i>campus</i> ; - Número de oportunidades oferecidas por área de formação/curso. | Coleta de dados através de: - Portal de Acompanhamento de Egressos. |

8.5. Permanência e Êxito

8.5.1. Cenário atual - Permanência e Êxito

A permanência e o êxito dos estudantes se constitui em tema relevante para o IFRS e está presente em diferentes cenários da instituição. Nesse sentido, são promovidas ações em todos os âmbitos de atuação do IFRS.

Com o objetivo de consolidar as ações de acompanhamento de permanência e êxito dos estudantes, a construção de uma política institucional, o desenvolvimento do planejamento estratégico e demais atividades relacionadas ao tema, o IFRS possui o [Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRS](#), aprovado pelo CONSUP de acordo com a Resolução nº 064/2018. O Plano conta com um diagnóstico dos fatores de evasão e retenção escolar realizado pelos *campi*. Nesse diagnóstico são consideradas questões individuais do estudante (materiais, pessoais, familiares), fatores institucionais (relacionados às práticas pedagógicas e aos processos de ensino e aprendizagem) e fatores externos ao indivíduo e à instituição (como desemprego, problemas no transporte público, entre outros).

A partir do Plano de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRS, cada campus produziu o seu documento, focado na realidade dos estudantes de cada curso.

O IFRS também desenvolveu diversos Diagnósticos Discentes, buscando conhecer a realidade dos estudantes da instituição e com isso focar em ações assertivas em seu êxito. Ações estas que podem assumir diversas formas, desde projetos voltados à arte, cultura e esporte; ações de ensino, pesquisa e extensão envolvendo estudantes que apresentam baixo desempenho acadêmico; projetos voltados à constituição de laboratórios de apoio didático, reforço escolar e monitorias. Além disso, merecem destaque as políticas de Assistência Estudantil diferenciadas e bastante abrangentes que envolvem diversas modalidades de auxílio.

Ainda, destaca-se a constituição da Diretoria de Assuntos Estudantis, a qual destina-se, entre outras atividades, ao planejamento e supervisão das ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito escolar dos estudantes.

8.5.2. Iniciativas - Permanência e Êxito

São descritas as seguintes Iniciativas:

- consolidação do Plano Estratégico de Permanência e Êxito;

- estabelecimento do Observatório de acompanhamento da trajetória dos estudantes;
- realização do Seminário anual de Permanência e Êxito;
- possibilitar a participação estudantil nos espaços institucionais;
- desenvolver ações articuladas junto aos Núcleos de Ações Afirmativas e AE;
- criar programa institucional de Monitoria.

8.5.3. Mensuração das iniciativas - Permanência e Êxito

Para mensurar as Iniciativas, serão considerados os seguintes critérios:

- mapeamento da trajetória dos estudantes na Instituição;
- acompanhamento do Relatório Anual de Permanência e Êxito;
- mapeamento da participação dos estudantes nos diferentes espaços da Instituição;
- mapeamento das ações de formação continuada dos professores da Instituição.

O Quadro 8.7 mostra as propostas de permanência e êxito apresentando a mensuração das iniciativas, os indicadores e a forma de sua realização.

Quadro 8.7 - Propostas Permanência e Êxito

| Mensuração das iniciativas | Indicador | Como |
|---|--|---|
| Mapeamento da trajetória dos estudantes na Instituição. | - Número de aprovações (%); - Número de retenções (%); - Número de evasões (%); - Número de trancamentos (%); - Número de cancelamentos (%); - Número de concluintes no tempo regular (%); - Número de transferidos (%); - Número de estudantes que extrapolam o tempo de integralização (%). | Utilização do banco de dados dos registros acadêmicos e relatório de acompanhamento de curso. |
| Acompanhamento do Relatório Anual de Permanência e Êxito. | - Relação de disciplinas/componentes curriculares com maior e menor índice de retenção; - Relação de cursos com maior e menor índice de retenção; - Relação de cursos com maior e menor índice de concluintes. | Utilização do banco de dados dos registros acadêmicos e relatório de acompanhamento de curso. |



| | | |
|--|--|--|
| Mapeamento das ações de formação continuada dos servidores da Instituição. | - Número de ações de formação continuada por <i>campus</i> ; - Número de participantes nas ações de formação continuada por <i>campus</i> ; - Análise da organização, programação e proposição das ações de formação continuada. | Coleta de informações junto aos <i>campi</i> . |
| Mapeamento da participação dos estudantes nos diferentes espaços da Instituição. | - Identificação dos espaços de participação dos estudantes e ocupação destes pelos estudantes; - Análise dos fatores que influenciam a maior ou menor participação dos estudantes. | Coleta de informações junto aos diferentes espaços da Instituição. |

8.6. Organização Estudantil

8.6.1. Cenário atual da Organização Estudantil

O IFRS tem buscado a valorização da participação estudantil nos diversos espaços institucionais. Para isso, no ano de 2018, foi criada a Diretoria de Assuntos Estudantis, que, entre outros pontos, objetiva estimular e garantir a participação estudantil.

O IFRS compreende como necessária a constituição de espaços coletivos que possibilitem a organização autogestionária dos estudantes. Nesse sentido, é imperativo a previsão de espaços para convivência estudantil, organização de grêmios e diretórios acadêmicos, para o desenvolvimento de iniciativas acadêmicas, científicas, de formação política e de arte, cultura, esporte e lazer, entre outros.

8.6.2. Ações propostas para a Organização Estudantil

São descritas as seguintes Iniciativas:

- criação e consolidação dos Grêmios Estudantis, Diretórios Acadêmicos e Diretório Central dos Estudantes em todos os *campi*;
- ampliação dos espaços físicos para as organizações estudantis e formação da política estudantil;
- padronização das ferramentas de comunicação e identificação entre os estudantes e Instituição;
- participação na construção dos PPCs e nos colegiados dos cursos;
- garantia da participação estudantil nos espaços decisórios institucionais;
- aproximação entre Movimento Estudantil e os Núcleos de Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade;



- ampliação e consolidação das equipes mínimas da AE;
- ampliação e promoção de ações e espaços para arte, cultura, esporte e lazer intra e intercampi;
- proporcionar alimentação saudável e de qualidade, promovendo a agricultura familiar e produtos agroecológicos;
- melhoria de acesso a internet;
- ampliação do programa de internacionalização;
- ampliação da divulgação e aproximação dos *campi* com as comunidades locais sistematicamente.

8.6.3. Mensuração das iniciativas - Organização Estudantil

Para mensurar as Iniciativas, serão considerados os seguintes critérios:

- mapeamento do movimento estudantil no IFRS;
- mapeamento da realidade da comunicação entre estudantes e Instituição;
- levantamento da participação estudantil na construção de documentos institucionais, espaços decisórios e núcleos de ações afirmativas, inclusivas e diversidade;
- mapeamento da AE no IFRS;
- levantamento de ações e espaços voltados para atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer;
- mapeamento dos alimentos ofertados nos *campi* (origem, condições e categorias) e dos espaços físicos;
- levantamento da situação da oferta de internet no IFRS;
- mapeamento dos estudantes atendidos pelo programa de internacionalização;
- mapeamento das ações de divulgação e aproximação dos *campi* com a comunidade.

O Quadro 8.8 mostra as propostas de organização estudantil apresentando a mensuração das iniciativas, os indicadores e a forma de sua realização.

Quadro 8.8 - Propostas Organização Estudantil

| Mensuração das iniciativas | Indicador | Como |
|---|---|---|
| Mapeamento do movimento estudantil no IFRS. | <ul style="list-style-type: none"> - Quantitativo dos <i>campi</i> com Organização Estudantil; - Quantitativo de Organizações Estudantis no IFRS; - Quantitativo dos <i>campi</i> com espaço próprio para Organização Estudantil. | - Levantamento junto a DAE. |
| Mapeamento da realidade da comunicação entre estudantes e Instituição. | <ul style="list-style-type: none"> - Quantitativo dos <i>campi</i> que possuem e-mail institucional para estudantes; - Quantitativo dos <i>campi</i> que possuem crachá institucional para estudantes. | - Levantamento de informações junto a DAE. |
| Levantamento da participação estudantil na construção de documentos institucionais, espaços decisórios, núcleos de ações afirmativas, inclusivas e diversidade. | <ul style="list-style-type: none"> - Número de participação de estudantes nas reuniões do CONSUP; - Número de participação de estudantes nas reuniões do CONCAMP; - Número de participação de estudantes nos colegiados de curso; - Número de participação de estudantes nos eventos institucionais; - Número de estudantes que participam dos núcleos; - Número de núcleos que possuem participação de estudantes. | <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de informações junto a diferentes espaços da Instituição, como Direção de Ensino, Pró-reitorias, Direção-Geral entre outros. - Análise das portarias dos grupos de elaboração de PPCs. - Análise das portarias de composição dos colegiados de cursos. |
| - Mapeamento da AE no IFRS. | <ul style="list-style-type: none"> - Número de servidores que compõem a Equipe da AE nos <i>campi</i>; - Número de auxílios estudantis disponibilizados no IFRS; - Número de estudantes contemplados com auxílio estudantil. | - Coleta de informações com a DAE e AE. |
| Ampliação e consolidação das equipes mínimas da AE. | <ul style="list-style-type: none"> - Mapeamento das equipes com os diferentes atores envolvidos; - Mapeamento de códigos de vaga, bem como, de critérios de prioridade. | - Levantamento junto à DAE. |
| - Levantamento de ações e espaços voltados para atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer. | <ul style="list-style-type: none"> - Número de ações desenvolvidas pelo IFRS referente às temáticas; - Número de espaços físicos direcionados para o atendimento das referentes temáticas; - Análise das condições dos espaços das referentes temáticas; - Número de estudantes envolvidos com as referentes temáticas. | - Levantamento de informações junto à PROEX e às Coordenações de Extensão. |

| | | |
|---|--|--|
| Mapeamento dos alimentos ofertados nos <i>campi</i> (origem, condições e categorias) e dos espaços físicos. | <ul style="list-style-type: none"> - Número de restaurantes e cantinas existentes no IFRS; - Número de refeitórios existentes no IFRS; - Número de estudantes atendidos pela merenda escolar; - Recurso disponibilizado pela Instituição para aquisição da merenda escolar; - Participação da agricultura familiar no fornecimento de alimentos; - Número de profissionais que trabalham com a alimentação dos estudantes. | - Direções Gerais, Direção de Administração e Direção de Ensino. |
| Levantamento da situação da oferta de internet no IFRS. | <ul style="list-style-type: none"> - Velocidade da banda larga em cada <i>campus</i>; - Número de servidores envolvidos com a TI; - Recurso destinado a instalação e manutenção da internet nos <i>campi</i>. | - Coleta de informações junto a TI de cada <i>campi</i> . |
| Mapeamento dos estudantes atendidos pelo programa de internacionalização. | <ul style="list-style-type: none"> - Número de estudantes atendidos pelo programa de internacionalização; - Número de vagas ofertadas pela instituição; - Número de instituições parceiras. | - Coleta de informações junto à PROEX. |
| Mapeamento das ações de divulgação e aproximação dos <i>campi</i> com a comunidade. | <ul style="list-style-type: none"> - Número de projetos que propiciem a comunidade conhecer os <i>campi</i>; - Número de pessoas atendidas pelas atividades de divulgação da Instituição; - Número de servidores envolvidos com as atividades; - Número de estudantes envolvidos com as atividades. | - Extensão e Comunicação. |

8.7. Alimentação Escolar

A alimentação escolar desempenha um papel estratégico na promoção da permanência e do êxito dos estudantes, contribuindo para sua segurança alimentar e nutricional, saúde e bem-estar. Em conformidade com as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a instituição reafirma seu compromisso em garantir uma alimentação saudável, de qualidade e adaptada às necessidades específicas da comunidade acadêmica.

O fortalecimento dessa política nos próximos quatro anos terá como foco ações integradas que alinhem a execução do PNAE às diretrizes institucionais de assistência estudantil, agroecologia, sustentabilidade e segurança alimentar.

8.7.1. Ações propostas para a Alimentação Escolar

São descritas as seguintes Iniciativas:

- ampliação e qualificação da infraestrutura de alimentação escolar;
- ampliação do uso de alimentos da agricultura familiar;

- Educação Alimentar e Nutricional (EAN);
- promoção da sustentabilidade na alimentação escolar;
- fortalecimento da governança e controle social no PNAE.

O Quadro 8.9 mostra as propostas para alimentação escolar apresentando as ações, as metas, os indicadores e a forma de sua realização.

Quadro 8.9 - Propostas Alimentação Escolar

| Ação | Meta | Indicadores | Forma de Mensuração |
|--|---|---|--|
| Ampliação e Qualificação da Infraestrutura de Alimentação Escolar. | Adequar 100% dos refeitórios e cozinhas dos <i>campi</i> para melhor estruturação da alimentação escolar. | - Número de refeitórios e cozinhas reformados; - Percentual de equipamentos adquiridos em relação à necessidade levantada; - Percentual de usuários satisfeitos. | - Relatórios de obras e aquisições. - Registros de patrimônio e infraestrutura. - Pesquisa de satisfação com estudantes e servidores. |
| Ampliação do Uso de Alimentos da Agricultura Familiar. | Destinar pelo menos 70% do orçamento do PNAE à aquisição de produtos da agricultura familiar. | - Percentual do orçamento do PNAE aplicado na compra de alimentos da agricultura familiar; - Número de fornecedores locais capacitados; - Variedade de alimentos regionais incluídos nos cardápios. | - Relatórios financeiros e de execução orçamentária do PNAE. - Registros de chamadas públicas e contratos firmados. - Cardápios dos <i>campi</i> . |
| Educação Alimentar e Nutricional (EAN). | Realizar pelo menos uma ação de EAN por semestre em cada campus. | - Número de ações de EAN realizadas por campus; - Quantidade de participantes por ação; - Avaliação qualitativa das atividades pelos participantes. | - Relatórios de eventos e formações. - Lista de presença nas atividades. - Enquetes e avaliações de impacto com estudantes e servidores. |



| | | | |
|---|--|---|---|
| Promoção da Sustentabilidade na Alimentação Escolar. | Implantar ao menos um projeto de sustentabilidade alimentar em cada campus. | <ul style="list-style-type: none">- Número de projetos de sustentabilidade implementados;- Quantidade de resíduos orgânicos reaproveitados em compostagem;- Redução percentual no uso de materiais descartáveis na alimentação escolar. | <ul style="list-style-type: none">- Registros institucionais de projetos.- Medições e relatórios sobre resíduos e consumo de materiais descartáveis.- Relatórios de boas práticas nos <i>campi</i>. |
| Fortalecimento da Governança e Controle Social no PNAE. | Criar ou fortalecer Comitês de Alimentação Escolar ativos em 100% dos <i>campi</i> . | <ul style="list-style-type: none">- Número de Comitês de Alimentação Escolar formalmente constituídos;- Frequência de reuniões realizadas;- Registros de participação da comunidade nos processos decisórios. | <ul style="list-style-type: none">- Atas e registros de reuniões dos comitês.- Relatórios de participação e encaminhamentos.- Pesquisas de engajamento com estudantes e servidores. |



Emitido em 28/03/2025

ANEXO DE RESOLUÇÃO Nº 11/2025 - CONSUP-REI (11.01.01.01.05)
(Nº do Documento: 6)

(Nº do Protocolo: **NÃO PROTOCOLADO**)

(Assinado digitalmente em 28/03/2025 12:15)

JULIO XANDRO HECK

REITOR

IFRS / REI (11.01.01)

Matrícula: ###427#7

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifrs.edu.br/documentos/> informando seu número: **6**
, ano: **2025**, tipo: **ANEXO DE RESOLUÇÃO**, data de emissão: **28/03/2025** e o código de verificação: **14478cfd35**